

# **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO ESCOLAR: Revisão Integrativa**

Marcos Antonio Campelo Lopes<sup>1</sup>

Jorge Tyminski Junior<sup>2</sup>

## **Resumo**

O objetivo central dessa pesquisa foi analisar a importância da educação financeira no ensino escolar e os desafios e possibilidades enfrentados pelos docentes da disciplina de matemática nesse processo. Este estudo buscou ainda destacar pontos relevantes sobre como é a cultura no Brasil em relação à gestão financeira pessoal. A boa gestão do dinheiro é essencial para que o indivíduo atinja a qualidade que deseja para a sua vida, a de seus familiares e possa enfrentar as crises com mais tranquilidade. O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa e a pesquisa foi realizada entre os meses de julho e agosto de 2021 gerando uma lista de 40 artigos e com o auxílio dos filtros Educação financeira, Ensino Econômico e Escola, a seleção foi reduzida para 14 artigos. Com o estudo, observou-se alta relevância da educação financeira no cotidiano dos estudantes, sendo a escola uma ótima ferramenta de difusão dessa temática. A educação financeira existe para romper e bloquear pensamentos que neguem o dinheiro e exerce uma importante função sobre as crianças, adolescentes e também adultos no desenvolvimento de uma vida saudável, equilibrada e promissora em relação às finanças. Os resultados destacam que a escola entra nesse contexto como difusora do pensamento crítico-reflexivo, para que os estudantes entendam os caminhos a serem seguidos com o dinheiro e como este recurso pode gerar qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Ensino Econômico. Educação Financeira. Escola.

---

<sup>1</sup>Graduando em Licenciatura em Matemática pela Universidade Norte do Paraná – Unopar. Graduando em Educação Física Licenciatura pela Universidade Norte do Paraná. Pesquisador do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade Norte do Paraná – Unopar.

<sup>2</sup>Graduado em Matemática pela Universidade Estadual de Londrina. Especializado em Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina e em Gestão Escolar: Administração, supervisão e orientação pela Universidade Norte do Paraná.

# THE IMPORTANCE OF FINANCIAL EDUCATION IN SCHOOL EDUCATION: Integrative Review

## Abstract

The main objective of this research was to analyze the importance of financial education in school education and the challenges and possibilities faced by mathematics teachers in this process. This study also sought to highlight the relevant points about how culture is in Brazil in relation to personal financial management. Good money management is essential for individuals to achieve a quality they want for their lives and for their families, and for them to face crises with more peace of mind. The study reveals itself as an integrative review and the search for articles was carried out between the months of July and August 2021. The search generated a list of 40 articles and with the help of the filters Financial Education, Economic Education and School, the selection was reduced to 14 articles. With the study carried out, a high generation of financial education was observed in the daily lives of students, with the school being an excellent tool for disseminating this theme. Financial education exists to break and block thoughts that deny money and play an important role in children, adolescents and adults alike in the development of a healthy, balanced and promising life in relation to finances. The results highlight that the school enters this context as a diffuser of critical-reflective thinking, so that students understand the paths to be followed with money and how this resource can generate quality of life.

**Keywords:** Economic Education. Financial education. School.

## Introdução

A escola busca ser uma instituição capaz de oportunizar melhores condições de igualdade social em virtude de uma formação de caráter científico e de uma aprendizagem real para aquele que a recebe (OLIVEIRA et al, 2013). A população

brasileira costuma cuidar muito mal do seu dinheiro, além de internalizar um preconceito direcionado a pessoas que atingem grandes fortunas. O brasileiro tem muita dificuldade em administrar seus ganhos e se organizar para o longo prazo, de forma que a prioridade fosse a sua qualidade de vida e independência financeira. O preconceito pode afastar as pessoas dos seus próprios sonhos e criar um ser com uma mente pobre de conhecimento e de dinheiro. Muitos podem conseguir uma quantia relevante de renda sendo desonestos, mas, ao mesmo tempo, outros podem realizar seus objetivos financeiros agindo com honestidade e inteligência (EKER, 2006).

A Educação Financeira (EF) nada mais é do que um processo de aprendizagem ligado às finanças pessoais, onde a sociedade tem a oportunidade de adquirir uma visão crítica sobre o uso do dinheiro (CORDEIRO et al., 2018). A Constituição da República Federativa do Brasil estabelece inúmeros direitos ao trabalhador, mas tais direitos não são capazes de gerar uma qualidade de vida essencial para todos. Vários são os trabalhadores que exercem suas atividades durante o mês para receber um mísero salário-mínimo, além daqueles que não trabalham com carteira assinada e que na prática não se sentem seguros quanto aos seus direitos trabalhistas. Esta mesma Constituição vincula a educação ao pleno desenvolvimento da pessoa e a seu preparo para o exercício da cidadania, sendo a educação financeira uma forte ferramenta para a participação cidadã, pois viabiliza o entendimento da sociedade sobre as finanças pessoais e nacionais (CORDEIRO et al., 2018).

Um ponto negativo é a quantidade de desempregados existente no Brasil. De acordo com Cadó (2020), hoje, na situação de desemprego, se encontram 75 milhões de pessoas, ou seja, 41% do total de pessoas em idade para trabalhar se encontram fora da força de trabalho. Muitos brasileiros foram pegos de surpresa pela pandemia de coronavírus, a qual tornou necessário o isolamento social e a restrição das atividades comerciais. Várias lojas já fecharam e outras reduziram a quantidade de funcionários na tentativa de sobreviverem a essa crise. Dessa forma,

trabalhadores formais que já ganhavam pouco perderam seus empregos. Outros que exerciam atividades laborais sem carteira assinada foram despedidos sem nenhuma garantia de segurança financeira (CADÓ, 2020).

Diante de toda essa problemática, cuidar mau dos seus ganhos mensais é, sem dúvidas, perigoso. Uma cultura que mais gasta do que economiza ou investe deixa clara a falta de conhecimento do brasileiro e o consumo desnecessário que gera o endividamento. A boa gestão do dinheiro é essencial para que o indivíduo atinja a qualidade que deseja para a sua vida e de seus familiares e possa enfrentar as crises com mais tranquilidade (EKER, 2006).

Diante dessa realidade, o estudo teve como objetivo central analisar a importância da educação financeira no ensino escolar, explorando a produção científica existente sobre a temática. Pensando na importância de se cuidar bem do dinheiro para que boas decisões sejam tomadas, este estudo buscou ainda destacar pontos relevantes sobre como é a cultura no Brasil em relação à gestão financeira pessoal.

## **O papel da escola**

A escola precisa prover a pessoa de conhecimentos intelectuais, morais e éticos, para que possa ter responsabilidade consigo mesma e para com o outro. Educar é, assim, humanizar o homem, o que abrange suas ações, seus comportamentos, seus hábitos e tantos outros aspectos (OLIVEIRA et al, 2013).

A escola como fonte de mudança, é movida pela força transformadora, responsável pela importância da determinação dos modelos a serem seguidos, resultando de certa forma, em fracasso ou sucesso. A educação deve estar presente em todas as pessoas e em todos os lugares, principalmente quanto ao fato de gerar conhecimento e aprendizado, que serão acumulados para a experiência de toda a vida (OLIVIERI, 2013).

De uma forma específica, as instituições de ensino são peças-chave, que, em colaboração com a sociedade, desempenham a função de promover a qualificação profissional e desenvolver o senso crítico dos alunos (VIEIRA; JUNIOR, 2016).

A educação é fonte do saber e desenvolvedora do conhecimento crítico. As aulas, os debates e discussões são meios para a absorção de conhecimento relevante para a vida em sociedade (VIDIGAL; FILHO, 2017). De acordo com Brito e Lopes (2014, p. 6), “a educação é um caminho para garantir uma sociedade mais justa e harmônica, no qual o cidadão exerce o seu papel perante a sociedade, exige os seus direitos e cumpri os seus deveres”. Visa ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O espaço escolar precisa preocupar-se com a formação do aluno enquanto ser humano ético, participativo, realizado no campo pessoal e profissional (THOMAZ; OLIVEIRA, 2009).

## **Educação Financeira**

A educação financeira é uma forma de estar aberto ao processo constante de aprendizagem, evoluindo a capacidade integral do ser humano, com o fim de tomar decisões e tornar-se responsável pelos próprios atos oriundos do dinheiro para viver bem e equilibradamente (OLIVIERI, 2013).

A existência de vários termos negativos, usados pelos brasileiros, impede o crescimento financeiro individual e de toda uma família, gerando o mau uso do dinheiro. Frases como: o dinheiro é a fonte de todo mal, poupe para os dias ruins, os ricos são gananciosos, os ricos são criminosos, os ricos são desonestos, você tem que dar duro para ganhar dinheiro, não se pode ser rico e espiritualizado ao mesmo tempo, dinheiro não nasce em árvore, o dinheiro fala mais alto, os ricos ficam cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres, isso não é para o nosso bico, nem todo mundo pode ser rico, nunca se tem o bastante, podem condicionar a mente e

impedir a conquista de objetivos e sonhos financeiros. Esse tipo de ensinamento pode ser internalizado pelas crianças e causar a limitação das ações a serem tomadas por elas no futuro (EKER, 2006).

No Brasil, infelizmente, a educação financeira não é parte do universo educacional familiar. Tampouco escolar. Assim, a criança não aprende a lidar com dinheiro nem em casa, nem na escola. As conseqüências deste fato são determinantes para uma vida de oscilações econômicas, com graves repercussões tanto na vida do cidadão, quanto na do país. (PIRES et al., 2012)

Percebe-se, também, que as técnicas administrativas evoluíram ao longo do tempo e voltaram-se às ciências comportamentais para venderem mais, convencendo clientes a comprarem até mesmo o que não tem necessidade para eles. A facilidade encontrada na hora de comprar alguns produtos atrelada à desenvoltura do marketing das empresas faz com que as pessoas que têm pouco conhecimento financeiro se prejudiquem, adquirindo dívidas que não conseguem quitar (FIORI et al., 2018). “Como comportamentos impulsivos indicam ausência ou falha de autocontrole, a impulsividade pode afetar a gestão de recursos financeiros” (VEIGA et al., 2019).

No Brasil, a educação financeira vem conquistando espaço na elaboração de ações públicas a partir do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que tem como finalidade “promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores” (BRASIL, 2010). Esse decreto busca estabelecer um conjunto de condutas e indicações com o objetivo de padronizar certas diretrizes para a criação de ações que visam atender a sua finalidade. Ressalta-se, também, a extensão geográfica do Brasil, bem como suas características culturais e regionais que, por meio da ENEF, busca normalizar os esforços levando em conta as diferenças existentes em todas as regiões do país. A partir dessa iniciativa, ações sobre a temática são compartilhadas, de forma integrada, por órgãos e entidades públicas nos âmbitos federal, estadual e municipal, além da sociedade como um todo. (VIEIRA et al., 2019)

A educação financeira preocupa-se em explicar o funcionamento das atividades financeiras, tais como juros, financiamentos, empréstimos, poupanças, parcelamentos, créditos, entre outras, para que os cidadãos tomem decisões mais equilibradas com suas condições financeiras (CORDEIRO et al., 2018). Dessa forma, poderá ser criada uma cultura diferente para as gerações mais novas, de forma que, o dinheiro não seja visto como algo ruim, mas sim como algo que pode gerar prosperidade e que pode ser alcançado com atitudes corretas.

### **Endividamento da população**

Em relação ao endividamento, pode ser familiar e individual. Para alguns, endividar-se consiste em deixar de pagar uma única conta; já para outros, significa possuir um grande acúmulo durante vários meses de contas não pagas. O importante é buscar conhecimento e entender como lidar com o seu dinheiro e estar consciente de todas as obrigações que terão que ser pagas ao realizar uma compra ou adquirir um serviço (FIORI et al., 2018).

Com o elevado nível de consumo, o crescimento das dívidas se tornou uma realidade na vida dos brasileiros, comprometendo grande parte de suas rendas mensais. “A Educação Financeira se faz presente para auxiliar o indivíduo a melhorar a gestão do uso da sua renda e também a criar um melhor planejamento orçamentário doméstico e, dessa forma, estabelecer uma vida financeira saudável” (FIORI et al., 2018).

Os resultados dos estudos de VEIGA et al., (2019) mostram que indivíduos com má gestão de recursos tendem a ser mais estressados e mais preocupados financeiramente. Destaca ainda que uma boa gestão financeira pessoal pode reduzir dificuldades financeiras, anulando condições geradoras de insatisfação e estresse.

De fato, a sociedade brasileira tem uma cultura que se distancia do conhecimento sobre finanças, sendo essa, a principal causadora dos problemas financeiros.

Inúmeros trabalhadores brasileiros passam todos os anos de suas vidas em empregos que não gostam, ganhando salários baixos e com baixa qualidade de vida. Além do mais, as dívidas os consomem e os tornam escravos dos seus empregos.

### **Descrição Metodológica**

O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa e consiste no cumprimento das etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de elegibilidade; identificação dos estudos nas bases científicas; avaliação dos estudos selecionados e análise crítica; avaliação e interpretação dos resultados e apresentação das informações na estrutura da revisão integrativa (ERCOLE, 2014).

A busca pelos artigos foi realizada entre os meses de julho e agosto de 2021. Foram utilizadas as palavras e expressões: Importância, Escola, Educação financeira. Os artigos disponíveis foram pesquisados tanto através de descritores, quanto por palavras contidas nos títulos, nos resumos e nos desenvolvimentos textuais. A procura gerou uma lista de 40 artigos. Com o auxílio dos filtros Educação financeira, Escola, a seleção foi reduzida para 14 artigos. Foram aplicados, como critérios de inclusão, estudos nacionais e artigos envolvendo o objetivo da pesquisa.



Tabela 1. Seleção dos artigos na base de dados

Base de Dados	Artigos Encontrados	Artigos Duplicados	Artigos Excluídos	Artigos Selecionados
CAPES	40	0	26	14
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>26</b>	<b>14</b>

Fonte: Pesquisa dos Autores

Foi realizada uma leitura crítica e reflexiva dos títulos e dos resumos encontrados. Posteriormente, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, e a avaliação da qualidade metodológica, procedeu-se a uma análise criteriosa dos artigos selecionados, extraíndo dos mesmos as evidências relativas sobre a educação financeira.

Por tratar-se de pesquisa com enfoque em revisão integrativa, cujo objetivo foi a análise secundária de dados, não envolvendo, portanto, seres humanos, não houve necessidade de apreciação e/ou aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Além disso, foi mantida a autenticidade das ideias, conceitos e definições dos autores dos artigos.

## Apresentação e Discussão dos Dados

Quadro 1. Caracterização dos estudos analisados

Título	País/Ano	Delineamento	Cenário da Pesquisa	Desfecho
(A-1) Educação financeira nas escolas	Brasil/2016	Método indutivo, estudo exploratório,	Uma escola privada de Ensino Fundamental do	A Educação Financeira como tema transversal oferece vantagens

		Estudo de Caso.	município de Santa Maria – RS.	para os alunos, mostrando a eles o quanto importante é ter uma vida financeira equilibrada.
(A-2) Educação financeira na infância	Brasil/2015	Caráter qualitativo, Estudo de Caso.	Rede de ensino privada e pública, do município de Sinop, Mato Grosso.	Independente do patamar social, os pais têm consciência da importância da educação financeira durante a infância, mas, no entanto, uma parcela mínima dos entrevistados acredita que ainda é muito cedo para iniciar esse processo.
(A-3) Educação financeira para crianças: relato de experiência de um projeto de extensão	Brasil/2016	Relato de experiência.	Instituto Federal do Paraná (IFPR) e a Escola Municipal Eny Caldeira. Curitiba/PR.	A abordagem do tema educação financeira colabora para a formação de um aluno-cidadão, mais crítico, proativo e autônomo em relação às finanças.
(A-4) Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB.	Brasil/2018	Descritiva.	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. João Pessoa – PB.	A ineficiente gestão das finanças pessoais, entre os jovens, pode desencadear muitos conflitos pessoais e sociais, como dificuldades de

				relacionamento entre as pessoas de uma sociedade.
(A-5) Educação financeira escolar: o desenvolvimento de um Produto educacional.	Brasil/2015	Abordagem qualitativa de investigação.	Programa de Mestrado Profissional em Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora - Minas Gerais.	Os trabalhos voltados para a inserção do tema no ambiente escolar ainda são recentes no Brasil.
(A-6) Educação financeira como prática pedagógica na educação infantil	Brasil/2016	Não se aplica.	Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT.	Percebemos a necessidade da ampliação das discussões e também da elaboração de novos materiais a serem utilizados pelos professores em sala de aula.
(A-7) Educação financeira na escola: A matemática e as relações pedagógicas na vida dos alunos anos iniciais.	Brasil/2016	Pesquisa bibliográfica.	a Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT.	Verifica-se o crescimento da preocupação a respeito da educação financeira tanto de crianças, quanto dos próprios adultos.
(A-8) Educação financeira: análise	Brasil/2019	Análise documental.	Cadernos de Educação	O aluno que estuda esta matéria

dos cadernos do MEC para os anos iniciais.			Financeira nas Escolas, Ministério da Educação (MEC).	demonstra pensamento crítico quanto ao dinheiro e ao planejamento econômico quanto ao futuro.
(A-9) Educação financeira: uma proposta pedagógica para alunos do ensino médio politécnico.	Brasil/2015	Unidade de Aprendizagem.	Escola Estadual de Porto Alegre, RS.	Há uma preocupação em abordar a Educação Financeira (EF) de maneira que os estudantes se conscientizem da importância de conhecer, pesquisar, planejar e executar ações relacionadas à EF.
(A-10) Educação financeira: o que pensam alunos e professores.	Brasil/2011	Abordagem qualitativa.	Escolas do município de Marau, localizado na região Norte do Estado do Rio Grande do Sul.	Nessa etapa da escolarização é fácil inferir que os aspectos da Educação Financeira são pouco estudados, ficando muitas vezes restritos somente à abordagem de cálculo de juros e porcentagem, ou sequer são abordados, deixando-se de explorar conceitos e ideias de mercado e suas influências nos consumidores jovens.

(A-11) Educação financeira: um comparativo entre estudantes de escolas públicas e privadas.	Brasil/2019	Não se aplica.	Escolas públicas e duas escolas particulares da cidade de Xanxerê/Santa Catarina.	Os resultados da pesquisa mostram que os estudantes se comportam de forma semelhante. Pode-se ainda concluir que não utilizam os conceitos de Educação Financeira no seu dia a dia.
(A-12) Panorama da educação financeira escolar em documentos oficiais.	Brasil/2018	Pesquisa documental.	Documentos oficiais, para o ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Resultados apontam que ao longo dos anos a EF ganha espaço e é tratada como uma temática de interesse educacional nos documentos nacionais.
(A-13) Cenários sobre educação financeira escolar: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de matemática.	Brasil/2018	Não se aplica.	Não se aplica.	A Educação Financeira constitui-se como um dos pilares para a inclusão social dos cidadãos de um país.
(A-14) Educação financeira nas escolas: Desafios e caminhos.	Brasil/2018	Não se aplica.	Não se aplica.	Para avançar, é preciso mobilizar redes e instituições escolares para o ensino efetivo do tema em sala de aula em âmbito

				nacional.
--	--	--	--	-----------

Fonte: Autoria

Os resultados existentes no artigo A-1 destacam que a educação financeira, quando abordada de forma pedagógica e reflexiva, exerce uma importante função sobre as crianças, adolescentes e também adultos no desenvolvimento de uma vida saudável, equilibrada e promissora em relação às finanças e que é possível conscientizar as pessoas para que aprendam as melhores formas de lidar com o dinheiro, fruto do seu trabalho. Logo, poderão ter um futuro mais tranquilo, menos incerto e dependendo menos de programas sociais. A pesquisa do estudo A-2 aponta que a falta de planejamento dos gastos é, provavelmente, a causa de muitas pessoas passarem por dificuldades financeiras e uma das causas do grande número de dívidas familiares é a falta de percepção daquilo que se realmente precisa. Além disso, associa esse problema ao consumismo incentivado pelas propagandas da mídia.

De acordo com o estudo A-3, a disciplina de educação financeira está inclusa na maioria dos currículos escolares nos países desenvolvidos, mas, no Brasil, a educação financeira ainda não é contemplada no projeto político-pedagógico da maioria das escolas públicas. A ausência de uma formação financeira no ambiente escolar é tão preocupante quanto o desconhecimento sobre esse assunto pela maioria dos brasileiros. Ainda mais, a abordagem do tema educação financeira nas escolas, desde o ensino infantil, além de ser uma das recomendações da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), é essencial para a construção da autonomia do aluno no que se refere às finanças.

Quanto à pesquisa do estudo A-4, observa-se a afirmação da existência de um problema complexo diante do ensino da educação financeira, pois quando os jovens têm acesso a este tipo de disciplina já trazem diversos hábitos financeiros de toda vida, sendo bastante complicado reeducá-los para melhor consciência

financeira. Destaca, também, que não são apenas as escolas que podem apresentar este tipo de conhecimento, as famílias também têm o papel de influenciar os jovens a usarem melhor o dinheiro que ganham. O artigo A-5 apresenta a importância da criação de tarefas mais condizentes com a realidade das relações financeiras do dia a dia, assim, pode-se estimular o estudante a produzir sua própria compreensão sobre questões financeiras e econômicas.

O artigo A-6 apresenta conceitos similares ao estudo A-4, pois afirma que nos países desenvolvidos a educação financeira é responsabilidade das famílias. Às escolas cabe a função de reforçar a formação adquirida em casa. No Brasil, a educação financeira não está presente nem no universo familiar nem nas escolas. Dessa forma, a criança não aprende a lidar com dinheiro nem em casa, nem na escola. Semelhante aos resultados do artigo A-5, o artigo A-7 sustenta que ao trazer a educação financeira para sala de aula o professor poderá abordar questões do cotidiano dos alunos, partindo das suas vivências, sendo assim, um método mais fácil de compreensão, proporcionando conteúdos que o mesmo conheça, por exemplo, uma lista de supermercado ou um folheto de loja. Essa prática utiliza o conhecimento dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa e natural.

Conforme destaca o artigo A-8, a educação financeira busca desenvolver a consciência crítico-reflexiva nos estudantes através da aprendizagem contextualizada, frente aos aspectos do cotidiano e as questões relacionadas a querer versus precisar, sustentabilidade, poupança, consumo, tomada de decisão e influências da mídia no consumo. Os artigos A-9 e A-13 asseguram que o ensino da educação financeira nas escolas tem importantes implicações sociais, podendo ser um instrumento para desenvolver no aluno a consciência sobre seu papel no meio social, de maneira que reflita sobre suas ações, percebendo-as como influenciadoras em sua vida e na dos demais indivíduos. Essa dimensão foca ainda na potencialidade da educação financeira no desenvolvimento da cidadania de fato, olhar crítico e questionador, de modo a se tornar um indivíduo-consumidor que atua

no contexto financeiro-econômico e não é surpreendido com os resultados das suas decisões.

Já os estudos A-10 e A-14 ressaltam o importante papel da escola em preparar melhor o aluno para relações financeiras e comerciais que, certamente, ocorrerão em suas vidas, para evitar a inclusão dos seus nomes no rol dos endividados. Diante da contextualização tanto do artigo A-11, quanto do artigo A-12, observa-se que explorar conceitos de educação financeira, de forma contextualizada, na escola, poderá contribuir para a melhoria da qualidade de vida do indivíduo no futuro. Além disso, o artigo A-11 resalta a importância de discutir e explorar a educação financeira nas escolas de forma efetiva.

### **Considerações finais**

Com o estudo realizado do conjunto de artigos, observou-se alta relevância da existência da educação financeira no cotidiano dos alunos nas escolas, pois muitas pessoas enfrentam problemas financeiros por não conhecerem seus modelos de dinheiro e por ensinamentos passados que criaram formas de julgar altos ganhos financeiros como algo ruim.

Constatou-se, ainda, que a educação financeira existe para romper e bloquear pensamentos que neguem o dinheiro e ideias que relacionam todas as pessoas ricas à desonestidade, ganância, crime. A escola entra nesse contexto como difusora do pensamento crítico-reflexivo, para que os estudantes entendam os caminhos a serem seguidos com o dinheiro e como este recurso pode gerar qualidade de vida. Além disso, nota-se que a educação financeira ainda é pouco difundida nas escolas brasileiras, tendo em vista a sua importância no meio educacional e profissional.

É necessária a existência de projetos, debates e atividades nas escolas direcionados para o conhecimento da educação financeira de forma que se



relacionem com o cotidiano vivenciado pelos indivíduos. Estudos como este podem auxiliar no planejamento de ações, com vistas a mobilizar recursos e propostas de melhorias que favoreçam uma percepção mais positiva sobre a educação financeira.

## Referências

DE BRITO, Azenath Clarissa Arcoverde Gomes; LOPES, Ms Maria Elisa. O papel da educação escolar para o exercício da cidadania. **Revista Primus Vitam**, v. 7, n. 2, 2014.

BRÖNSTRUP, Tatiéli Monique. Educação financeira nas escolas: estudo de caso de uma escola privada de ensino fundamental no município de Santa Maria (RS). 2016. **Revista CAMINE: Caminhos da Educação**, Franca, v. 8, n. 2, 2016.

CADÓ, I. **Desemprego fora das estatísticas oficiais**: os últimos dados sobre trabalho. Brasil de Fato. São Paulo, 17 de Junho de 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/06/17/artigo-o-desemprego-fora-das-estatisticasoficiais-os-ultimos-dados-sobre-mercado>. Acesso em: 20 out. 2021.

CAMPOS, M.B.; SILVA, A.M. Educação financeira escolar: o desenvolvimento de um Produto educacional. **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, vol. 6, n 2, 2015.

CIDADANIA FINANCEIRA. **Educação financeira nas escolas: desafios e caminhos**. 2018. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/Nor/releidfin/docs/art8\\_educacao\\_financeira\\_escolas.pdf](https://www.bcb.gov.br/Nor/releidfin/docs/art8_educacao_financeira_escolas.pdf). Acesso em: 20 out. 2021.

CORDEIRO, N.J.N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. Educação financeira no brasil: uma perspectiva panorâmica. *Ensino da Matemática em Debate*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69 – 84, 2018.

DESTEFANI, S.M. Educação financeira na infância. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 6, n. 4 (17. ed.), p. 274-282, nov./dez. 2015.

EKER, T.H. **Os segredos da mente milionária**. Rio de Janeiro 2ª Edição – SEXTANTE, 2006, 112 p. Disponível em: <https://atualiza.aciaraxa.com.br/ADMArquivo/arquivos/arquivo/Os%20segredos%20da%20mente%20milionaria.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

ERCOLE, F.F.; MELO, L.S.; ALCOFORADO, C.L.G.C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Rev. Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v.18, n.1, p. 1-260, jan/mar. 2014.

FIORI, D.D.; MAFRA, R.Z.; FERNANDES, T.A.; FILHO, J. B.; NASCIMENTO, L.R. C. O efeito da educação financeira sobre a relação entre adimplência e trabalhadores na cidade de Manaus. **Revista do instituto de ciências econômicas, administrativas e contábeis (ICEAC)**, Rio Grande, v. 21, n. 2, p. 31-45, jul./dez. 2017.

GRANDO, N.I.; SCHNEIDER, I.J. Educação financeira: o que pensam alunos e professores. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 40, n. 26, p. 195-219, jan./jun. 2011

OLIVEIRA, T.; VIANA, A.P.S.; BOVETO, L.; SARACHE, M.V. Escola, conhecimento e formação de pessoas: considerações históricas. **Políticas Educativas**, Porto Alegre, v. 6, n.2, p. 145-160, 2013.

OLIVIERI, M.F.A. Educação financeira. ENIAC Pesquisa, Guarulhos-São Paulo, p. 43- 51, v. 2, n. 1, jan-jun. 2013.

PESSOA, C.A.S.; JUNIOR, I.M.; KISTEMANN JR, A.M. Cenários sobre educação financeira escolar: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de Matemática. **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, vol. 9, n 1, 2018.

PIRES, D.; LIMA, O.; DALONGARO R.; SAMPAIO, P.; SILVEIRA, J. Educação financeira como estratégia para inclusão de jovens na bolsa de valores. Book of Proceedings – Tourism and Management Studies International Conference Algarve, vol. 3, 2012.

RAMON, R.; TREVISAN, E. Educação financeira: um comparativo entre estudantes de escolas públicas e privadas. **Revista REAMEC**, Cuiabá - MT, v. 7, n. 2, jul/dez 2019.

REBELLO, A.P.; FILHO, J.B.R. Educação financeira: uma proposta pedagógica para alunos do ensino médio politécnico. *Holos*, vol. 6, Novembro, 2015.

SILVA, A.D.P.; PESSOA, C.A.S., CARVALHO, L.M.T.L. Panorama da educação financeira escolar em documentos oficiais. **Revista de Educação Matemática**, Dourados – MS, v.1, n. 4, p. 66-86, 2018.

SILVA, A.L.P.; BENEVIDES, F.T. DUARTE, F.V., OLIVEIRA, J.N., CORDEIRO, R. Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB. **Revista Principia**, N<sup>o</sup> 41, João Pessoa, 2018.

SILVA, A.V.F. Educação financeira na escola: a matemática e as relações pedagógicas na vida dos alunos anos iniciais. **Revista Even**. Pedagóg, v. 7, n. 3 (20. ed.), p. 1027- 1042, ago./dez. 2016.

SILVA, D.F. Educação financeira como prática pedagógica na educação infantil. **Revista Even. Pedagóg**, v. 7, n. 3 (20. ed.), p. 1056-1067, ago./dez. 2016.

SOMAVILLA, A.S.; OLIVEIRA, C.R.V., IKUTA, C.M.T., TAVARES, I.M. Educação financeira para crianças: relato de experiência de um projeto de extensão. **Revista de Extensão do IFSC**, ano 3, n<sup>o</sup> 5, novembro 2016.

THOMAZ, L.; OLIVEIRA, R.C. A Educação e a Formação do Cidadão Crítico, Autônomo e Participativo. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1709-8.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

VEIGA, R.T.; AVELAR, C.; MOURA, L.R.C.; HIGUCHI, A.K. Validação de Escalas para Investigar a Gestão Financeira Pessoal. *Revista brasileira gestão negócio*. vol.21 no.2 São Paulo, Apr./June, 2019.

VIDIGAL, R.L.; FILHO, A.J.P. **Educação e conhecimento político**: duas faces de uma mesma moeda ou moedas diferentes? Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, v. 14, n. 1, jan./jun., 2017.

VIEIRA, A.M.D.P.; JUNIOR, A.S. **A Educação Profissional no Brasil**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR NO. 40, PP. 152-169. 2016.

VIEIRA, G.S.; OLIVEIRA, M.S.; PESSOA, C.A.S. Educação financeira: análise dos cadernos do MEC para os anos iniciais. **Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 6, n. 13, p. 62-81, jan/mar, 2019.

VIEIRA, K.M.; JUNIOR, F.J.M.; POTRICH, A.C.G. Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. **Revista Educação e Sociedade**. vol.40, Campinas, Epub Apr 29, 2019.